

notas

NÃO AO TABAGISMO

O presidente americano Barack Obama sancionou, no dia 22 de junho, uma nova lei de controle do tabaco que impõe mais rigor à produção, venda e publicidade de cigarros nos Estados Unidos. A legislação americana agora autoriza a Agência de Medicamentos e Alimentos (FDA, na sigla em inglês) a proibir a comercialização de cigarros com sabor, além de prever que as companhias do ramo reduzam os níveis de nicotina nos cigarros. Fica proibido ainda o uso de termos como “baixo nível de alcatrão”, “suave” ou “light”. As advertências sobre os males causados pelo fumo deverão ganhar mais espaço nos maços vendidos nos Estados Unidos. Desde 1999, o Brasil já proíbe o uso de termos que possam induzir o consumidor a uma interpretação errônea em relação ao produto, e há oito anos exige que advertências sanitárias, acompanhadas de imagens, sejam estampadas nas embalagens e no material publicitário. Também desde 1999, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) exige que a indústria registre seus produtos e apresente informações sobre composição, emissão de compostos na fumaça e teores das substâncias presentes. O avanço em relação à legislação brasileira é a proibição da venda do cigarro com sabor (ou flavorizado), estratégia da indústria para atrair novos consumidores.



FAIXA ETÁRIA PARA RASTREAR CÂNCER DE MAMA EM DEBATE

Para debater a faixa etária ideal para rastreamento do câncer de mama no Brasil, especialistas da Europa, dos Estados Unidos, do Chile e do Canadá estiveram reunidos nos dias 16 e 17 de abril, no Rio de Janeiro, durante o Encontro Internacional sobre Rastreamento de Câncer de Mama. O documento final do evento indica parâmetros para a implementação de um programa de rastreamento no Brasil. A experiência internacional aponta a faixa etária de 50 a 69 anos como a de melhor custo-efetividade para rastrear a doença por mamografia, destacando a importância de garantir e aprimorar a qualidade em todas as etapas do processo. Prioridade do Programa Mais Saúde, do Ministério da Saúde, o controle do câncer de mama e do colo do útero no Sistema Único de Saúde (SUS) passou a ser assegurado pela Lei 11.664/2008, em vigor desde abril. Para rastreamento, ou monitoramento das mulheres sem sintomas, as recomendações são a realização anual de exames clínicos das mamas a partir dos 40 anos e a realização de mamografia a cada dois anos em mulheres de 50 a 69 anos. Para o controle do câncer do colo do útero, todas as mulheres que têm ou já tiveram atividade sexual, principalmente aquelas com idade de 25 a 59 anos, devem submeter-se ao Papanicolaou. Os dois primeiros exames devem ser feitos com um intervalo de um ano. Se os resultados forem negativos, o exame precisará ser feito cada três anos.

BRASIL ATINGE UM MILHÃO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA

Três anos antes da data prevista no Programa Mais Saúde, do Ministério da Saúde, o Brasil chega à marca de um milhão de doadores voluntários de medula óssea. O crescimento do número de doações começou em 2004, quando havia apenas 60 mil doadores no país. Naquele ano, um projeto em nível nacional foi lançado para informar e sensibilizar a população a respeito da doação de medula óssea. Um trabalho em rede levou então o REDOME – Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea – a se tornar o terceiro maior banco do gênero no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da Alemanha. O primeiro passo foi mobilizar os diversos profissionais envolvidos na captação de doadores. O objetivo era chegar a 920.000 doadores até 2011. Esse número, no entanto, foi ultrapassado em novembro do ano passado, quando o REDOME chegou a 940.000 doadores. Nos últimos cinco meses, foram realizados mais de 130.000 cadastros, possibilitando ao Registro contabilizar 1.070.000 doadores em abril deste ano.



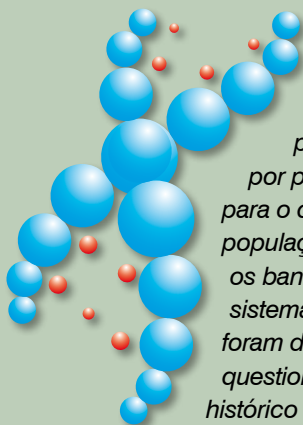
ARTISTAS SE UNEM POR UMA BOA CAUSA

O show beneficente *Com Você, pela Vida*, realizado na noite de 28 de junho, no Vivo Rio, no Rio de Janeiro, contou com a participação de artistas da música e da televisão. Canções consagradas de Frank Sinatra foram interpretadas pelas atrizes Juliana Paes, Marjorie Estiano e Alessandra Maestrini. Durante 1h30 de espetáculo, cerca de mil pessoas acompanharam as performances das atrizes e do ator e diretor de novelas Fred Mayrink, idealizador do evento, que arrecadou fundos para a Fundação do Câncer. O show, sob direção de Jorge Fernando, ainda contou com apresentações das cantoras Marina Elali e Taryn Szpilman. Com os acordes da Rio Jazz Orchestra, regida por Marcos Szpilman, um clima nova-iorquino tomou conta da noite. O ator Rodrigo Lombardi, o Raj da novela **Caminho das Índias**, da Rede Globo, subiu ao palco ao lado de dançarinos em clima indiano e falou sobre a importância da campanha. "Quero destacar os projetos da Fundação do Câncer e lembrar que a continuidade dessas atividades depende da colaboração de cada um de nós", afirmou.



BANCOS DE TUMORES VÃO SE INTERLIGAR EM REDE

A proposta de criação de uma rede nacional de banco de tumores foi tema de um encontro que reuniu cento e cinquenta profissionais de diferentes estados brasileiros. Os bancos servem para armazenar amostras dos tipos de câncer que mais atingem a população brasileira, doadas por pacientes que passaram por cirurgias, e serão utilizadas no desenvolvimento de pesquisas para o controle da doença. A integração entre os centros, além de permitir traçar o perfil genético da população brasileira, pretende aprimorar o diagnóstico e o tratamento do câncer no país. Para que todos os bancos que formarem a rede possam se comunicar, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) cederá o sistema eletrônico de gerenciamento e se encarregará da capacitação de pessoal. Durante o encontro, foram discutidos temas essenciais para a operacionalização da rede, como o uso e a adequação dos questionários epidemiológicos que reúnem todas as informações relevantes sobre cada doador, do histórico familiar aos hábitos de vida que possam estar associados ao desenvolvimento do tumor. A proposta foi discutida durante o II Fórum do Banco Nacional de Tumores (BNT) e DNA, promovido pelo INCA com o apoio da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS).



ONGS LATINAS VISITAM O PAÍS

Representantes de 14 ONGs latino-americanas estiveram no Brasil, em junho, para a terceira etapa do projeto de capacitação e assistência técnica que a American Cancer Society (ACS) promove desde 2007. O objetivo é estruturar e fortalecer essas entidades para atuarem em rede nas ações de controle do câncer na América Latina. Cada etapa do treinamento dura cinco dias e aborda diferentes aspectos da doença e da gestão de entidades. O tema da primeira edição, no México, foi a gestão de programas. Já o voluntariado ganhou destaque no treinamento do ano passado, na Argentina. Desta vez, os 28 representantes das ONGs receberam treinamento em estratégias de comunicação e gestão de recursos humanos. Os participantes tiveram chance de conhecer, em uma visita guiada, as instalações da unidade sede do Instituto Nacional de Câncer, no Rio de Janeiro. A ACS realiza um trabalho intenso nos Estados Unidos, país que demonstra bons resultados no controle da doença. Em relação ao câncer de mama, por exemplo, apesar de a incidência de câncer de mama ser maior que no Brasil, as taxas de mortalidade, no entanto, já apresentam queda nos últimos anos. Prevista para 2010, a última etapa do projeto abordará a temática do advocacy.

